



DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE HABITAÇÕES EM MADEIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO

^{1,A}Victor A. De Araujo (victor@usp.br), ^{1,B}José N. Garcia (jngarcia@usp.br), ^{2,C}Maristela Gava (mgava@itapeva.unesp.br), ^{2,C}Juliana Cortez-Barbosa (jucortez@itapeva.unesp.br)

¹Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo (ESALQ/USP)

Departamento de Ciências Florestais. Avenida Pádua Dias, 11. Piracicaba-SP. Cep: 13418-900.

^AMestrando em Recursos Florestais e Engenheiro-Pesquisador do Grupo de Pesquisa LIGNO.

^BProfessor Titular do Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais. Tel: (19) 2105-8691.

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Itapeva-SP

Departamento de Engenharia Industrial Madeireira. Rua Geraldo Alckmin, 519. Itapeva-SP. Cep: 18409-010.

^CProfessoras Assistentes Doutoradas e Professoras-Líderes do Grupo de Pesquisa LIGNO. Tel: (15) 3524-9100.

RESUMO: As áreas florestais plantadas, de pinus e eucalipto, são as mais representativas no Brasil (ABIMCI, 2009). O Brasil possui o segundo maior maciço florestal do mundo. Este potencial é utilizado em muitos setores produtivos, contudo, a indústria de casas de madeira constitui-se em uma das áreas com maior capacidade de desenvolvimento. Isso é posto em xeque pelas crescentes dificuldades que as empresas desta cadeia enfrentam em ampliar seus negócios (BUAINAIN & BATALHA, 2007). Mesmo nesse cenário adverso para as empresas, o Brasil possui algumas madeireiras fabricantes de habitações. Muitas destas estão localizadas nas regiões Sul e Sudeste, principalmente nos Estados do Paraná e São Paulo. O trabalho objetivou desenvolver uma análise da cadeia produtiva madeireira da habitação no Estado de São Paulo, avaliando a sua situação atual e suas singularidades produtivas. A sistematização do diagnóstico foi conduzida através de prospecções e visitas nas fábricas paulistas de casas em madeira, onde se realizou um mini-questionário padrão, com os responsáveis de cada empresa avaliada, para detalhar as informações básicas e apontar algumas das dificuldades atuais dessa cadeia produtiva. Espera-se que os resultados fomentem discussões para incentivar o crescimento do setor no Estado.

Palavras Chave: diagnóstico, construção civil, manufatura, madeira, São Paulo.

DIAGNOSTIC OF PRODUCTION CHAIN OF WOODEN DWELLINGS INDUSTRY IN SÃO PAULO STATE

ABSTRACT: The areas of planted forests, of pine and eucalyptus, are the most representative in Brazil (ABIMCI, 2009). Brazil has the second largest Forest massif in the world. This potential is used in many productive sectors, nevertheless, the industry of wooden dwellings is in one of the areas with greatest capacity for development. This is called into question by the growing difficulties that this sector companies face to grow their businesses (BUAINAIN & BATALHA, 2007). Even in this adverse scenario for the companies, Brazil has some manufacturers of wooden dwellings. Many of these are located in the South and Southeast regions, mainly in Paraná and São Paulo States. The study aimed to develop an analysis of production chain of wooden dwelling in the São Paulo State, evaluating their current situation and their productive singularities. The systematization of diagnosis was conducted through surveys and personal visits in the wooden housing manufacturers in the state, where in this step, it was realized a standard small-questionnaire, with the heads or owners of each company, to detail the basic information and to point some of the current difficulties of this production chain. It is expected that the results promote discussions to encourage the sector growth in the State.

Keywords: diagnosis, construction, manufacturing, wood, São Paulo.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com forte vocação florestal, apresentando uma cobertura florestal da ordem de 519,3 milhões de hectares, dos quais 98,6% – 512,1 milhões de hectares – são representados por florestas nativas. As florestas plantadas representam 1,4% – 7,2 milhões de hectares – da área florestal do país (ABIMCI, 2013).

As regiões Norte, Sul e Sudeste constituem-se nas regiões com maior quantidade de florestas do Brasil, sendo que a primeira resume-se exclusivamente em florestas nativas e as duas últimas possuem, notavelmente, florestas plantadas pelo homem.

As áreas de florestas plantadas com eucalipto e pinus são as mais representativas no Brasil. Porém, outras espécies plantadas também merecem destaque em virtude de sua importância econômica e crescimento nos últimos anos na área com florestas plantadas, como: acácia, seringueira, paricá, araucária e álamo (ABIMCI, 2009).

Nas regiões de maior porcentual de reflorestamento, Sul e Sudeste, o pinus e eucalipto se consolidam como as principais espécies comerciais direcionadas para industrialização, onde, os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina apresentam as maiores áreas de reflorestamento.

Enquanto Minas Gerais possui um total de 96,47% de sua área de reflorestamento de eucalipto destinada em grande parte para a indústria de papel e celulose, o que corresponde a 1,438 milhões de hectares segundo a ABIMCI (2013), por sua vez, o Estado de São Paulo concentra 1,186 milhões de hectares de eucalipto e pinus (ABIMCI, 2013) empregados em uma cadeia diversificada de produtos industrializados.

Especificamente no Estado de São Paulo, a ABIMCI (2013) indica que essa concentração de florestas plantadas alcança um patamar de 4,78% do território paulista. Paralelamente, o Instituto Florestal (2009) assinala que as florestas nativas se espalham por 4,343 milhões de hectares, compreendendo 17,5% da área estadual. Esses maciços florestais reforçam o uso industrializado da matéria-prima madeira, tanto por suas vantagens de renovação e limpeza, por sua abundância, quanto por seu elevado potencial de geração em novas áreas de reflorestamento.

A indústria paulista da madeira processada e industrializada corresponde em um nicho muito amplo do setor florestal voltado aos Produtos de Maior Valor Agregado (PMVA), tais como casas, móveis, pisos, esquadrias, embalagens, artigos decorativos, brinquedos, etc.

Um dos ramos de manufatura em franca expansão atual constitui-se no de habitações em madeira, inserido no destacado setor da construção civil. Contudo, apesar da popularidade de seu setor, a produção de casas de madeira ainda enfrenta dificuldades de disseminação, perante as técnicas construtivas mais comuns como a alvenaria.

A barreira apontada pelos fatores culturais brasileiros, relacionadas a má qualidade e a baixa durabilidade, reduzem a credibilidade da madeira como material construtivo estrutural, fator que dificulta a aceitação dessas tipologias em madeira por parte do consumidor final. Como consequência, a popularização das habitações em madeira ainda é incipiente e exige muitas estratégias sólidas para o seu estágio de fortalecimento, tanto em nível estadual quanto nacional.

MOLINA e CALIL (2010) indicam que a utilização de sistemas construtivos que aliam resistência, rapidez, com diferencial competitivo técnico, mercadológico e, principalmente, comprometimento com o meio ambiente, vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil.

Com isso, as casas pré-fabricadas em madeira vêm se tornando cada vez mais viáveis devido ao desenvolvimento de novas tecnologias e design inovador de alto padrão. São moradias para todas as classes sociais, tanto nas áreas urbanas como na praia, no campo ou mesmo para estabelecimentos comerciais. Entre as muitas vantagens das casas pré-fabricadas está a possibilidade de fazer um planejamento financeiro, já que é possível saber o custo total da obra antes de executá-la, o que é mais difícil em caso de obras de alvenaria (REMADE, 2007).

Para tal, o presente estudo deseja contribuir para o início da discussão do setor de casas de madeira no Estado de São Paulo, com o intuito de contribuir com informações relevantes da situação atual do setor, visando o seu futuro aprimoramento.